



“Uma forma de lembrar quem você é,
é lembrando quem são seus heróis”
Steve Jobs



Assista à
playlist da
Capital S/A
no Youtube

Fim da taxa das blusinhas provoca queda da confiança do empresário

Um movimento de pessimismo entre o empresariado do comércio e de serviços coincide com o período no qual se sentem os efeitos do fim do imposto de importação sobre remessas internacionais (a chamada “Taxa das Blusinhas”). A medida acabou incentivando maior participação do comércio exterior no consumo dos brasileiros. E isso se refletiu no Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec), apurado pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). Registrou o pessimismo do setor em setembro de 2026, baixando para os 100 pontos.



Pacifico/CB

Mais impacto em bens semiduráveis

Entre os recortes da pesquisa, o segmento de bens semiduráveis — que abrange roupas, calçados, tecidos e acessórios — apresentou uma readequação em suas expectativas. A pesquisa aponta que a confiança no comércio de bens semiduráveis registrou queda de 1,3% na comparação mensal. Em relação ao mesmo período do ano anterior, o segmento é o único a apresentar variação negativa, recuando 1,7% em 12 meses.

Remessas internacionais declaradas:

Passaram de **15,2 milhões** em agosto de 2025 para **26,5 milhões** no mesmo mês de 2026, um crescimento de **74%.**

Fonte: Receita Federal



Confiança do empresário no DF está acima da média nacional

O ICEC do DF alcançou 107 pontos e sustenta a liderança em relação ao indicador brasileiro, que caiu para 100,2 pontos. Apesar da retração mensal, o indicador distrital apresentou expansão de 7,2% na comparação com o mesmo mês de 2025. Por grupo de atividade no DF, a maior confiança foi registrada no comércio de bens semiduráveis, com 119,8 pontos, seguido de bens não duráveis, com 107,5 pontos. O segmento de bens duráveis operou no campo pessimista tanto no DF (98,2 pontos) quanto no Brasil (96,9 pontos).

Nota Legal: começou o pagamento da restituição

O GDF começa a pagar a restituição de créditos do Nota Legal. O primeiro lote, no valor de R\$ 7,5 milhões, foi depositado, na terça-feira, para quem tem conta bancária no BRB, e ontem para demais bancos. Cerca de 174 mil contribuintes têm restituição a receber. O valor total chega a R\$ 48 milhões.



Sebrae

Prazo para empresas optarem pelo Simples é prorrogado para outubro

Os micro e pequenos empresários ganharam mais um mês para se adaptarem à reforma tributária. O Comitê Gestor do Simples Nacional (CGSN) prorrogou o prazo de adesão ao Simples Nacional, regime simplificado de tributação para quem fatura até R\$ 4,8 milhões por ano. A opção pelo Simples Nacional poderá ser solicitada até 15 de outubro. As empresas optantes que desejam recolher o Imposto sobre Bens e Serviços (IBS) e a Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS) pelo regime regular terão até 30 de outubro para registrar a escolha. O pedido foi feito pelo Conselho Federal de Contabilidade e pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae).

Di Paolo chega a Brasília

Com 1.200 m², investimento de R\$ 8 milhões, capacidade para 400 pessoas e espaços exclusivos para eventos, a 23ª unidade da rede Di Paolo abre as portas em 9 de outubro, no Clube de Engenharia. Pretende unir tradição italiana e vista privilegiada para o Lago Paranoá. “Queremos que o público brasileiro encontre, aqui, a experiência que faz parte da nossa história, em um espaço pensado para diferentes ocasiões, com a hospitalidade que caracteriza o Di Paolo”, afirma Jandir Dalberto, sócio-proprietário e responsável pela expansão da marca. O destaque do Di Paolo é a cozinha cultural e afetiva, que resgata as tradições trazidas do Vêneto (Itália) para o Sul do Brasil no século 19.

Divulgação



Sócios Di Paolo: Jandir Dalberto (E) e Paulo Geremia



»Entrevista | BARTOLOMEU RODRIGUES (PSB) | CANDIDATO A DEPUTADO DISTRITAL

Ao Podcast do **Correio**, ex-secretário de Cultura falou das bandeiras que pretende levar à Câmara Legislativa, caso eleito

Preocupação com o futuro do DF

» DARCIANNE DIOGO

Candidato a deputado distrital pelo Partido Socialista Brasileiro (PSB), o jornalista Bartolomeu Rodrigues ocupou o cargo de secretário de Cultura do DF por mais de quatro anos e irá concorrer a uma cadeira na Câmara Legislativa. Em sabatina às jornalistas Mila Ferreira e Denise Rothenburg, no Podcast do Correio, demonstrou preocupação com o desemprego, a fome e o crime organizado. Confira, a seguir, os principais pontos da entrevista.

Por que ser candidato a deputado distrital? O que te trouxe a essa candidatura?

Tive uma experiência na vida pública que foi breve, mas foi intensa. Fiquei quatro anos como secretário de Cultura, depois fiquei numa assessoria especial, mas logo em seguida me desliguei, por outras razões. E resolvi entrar na política dessa forma. Poderia dizer que nossa Câmara Legislativa tem ficado muito aquém da expectativa da cidade. Até porque Brasília, hoje, deixou de ser uma mera cidade, não é aquela Brasília que nós conhecíamos há algumas décadas. Brasília se tornou uma cidade complexa. Todos nós

nos acostumamos a dizer que Brasília é uma cidade planejada. Ela foi planejada do ponto de vista urbanístico. Mas não foi planejada para ter 3 milhões de habitantes. A população que tem hoje não estava prevista. Somos a terceira maior cidade do Brasil, com toda a complexidade que uma grande capital tem. O crime organizado está chegando, a violência está presente, a fome está presente, o desemprego, todos os problemas de uma grande metrópole. Tenho duas opções: ficar em casa assistindo, gozando da minha aposentadoria, ou participar da história enquanto tenho força para isso. Porque eu estou preocupado com o futuro.

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Como foi sua saída do governo de Ibaneis Rocha?

Recebi o cargo de secretário de Cultura com muita honra. Acho que desempenhei à altura. Se cometi alguma falha, são coisas normais de uma gestão pública, que não é perfeita. Ficou muita coisa que eu gostaria de ter avançado e não pude. Estava disposto

a colaborar com um governo que trabalha pela cidade, sem nenhum viés ideológico. A questão da minha relação com o governo foi nesse sentido. Até então, eu tinha uma relação muito próxima com o ex-governador. Acho que ele tinha boas intenções, mas se deixou levar, não sei por que, por uma onda que o tomou, e ele passou



Assista à entrevista completa

a não ouvir as pessoas. E a fazer, por exemplo, apologia à extrema direita. Eu até respeito a direita, mas não me venha com extremismo. Fazer apologia como se o Brasil tivesse sido atacado por comunistas e os comunistas tivessem feito vítimas neste país foi a gota d'água. Eu não cabia ali dentro, porque o meu pensamento sempre vai ser progressista e humanista, de respeito às pessoas.

Quais bandeiras pretende levar à CLDF, caso eleito?

Tenho várias preocupações. A primeira é que Brasília é como se um copo estivesse transbordando. Precisamos parar esse transbordamento e olhar para Brasília, onde tem gente passando fome. Como disse, se tornou uma

cidade complexa demais. Se não cuidarmos de Brasília como um todo, vamos ter o crime organizado comandando setores.

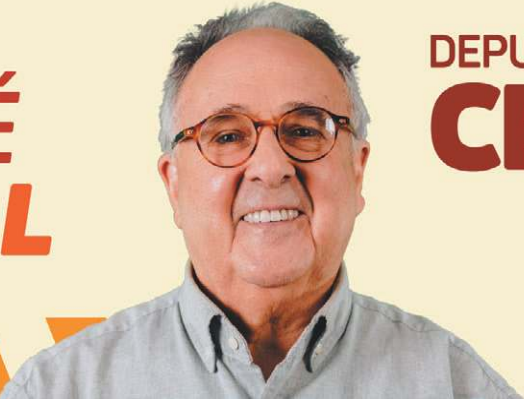
O senhor é a favor da eleição direta para administrador no DF?

Sim, como disse, acredito sempre na democracia. Não tenho radicalismo em praticamente nada, apenas em algumas coisas. Sou radical, por exemplo, na defesa dos direitos individuais, na defesa da pessoa humana, na defesa da democracia.

O senhor acha que a cultura precisa de um choque de gestão?

A economia criativa é uma das vocações naturais de Brasília, por isso a Secretaria se chamava Secretaria de Cultura e Economia Criativa. A economia criativa tem uma arrecadação significativa dentro do PIB de Brasília. Temos um dos instrumentos mais poderosos de fomento à cultura do Brasil, que é o FAC (Fundo de Apoio à Cultura). Mas o FAC precisa ser bem administrado.

AGORA É FEDERAL



DEPUTADO FEDERAL
CRISTOVAM
4023



PROPAGANDA ELEITORAL PAGA | CNPJ CANDIDATO: 08.468.291/0001-80 | S/A: CORREIO BRAZILIENSE CNPJ 09.001.172/0001-80 | VALOR DO ANÚNCIO: 2.200,00 | TIRAGEM: 22.000